

## **SOBREVIVÊNCIA E VIABILIDADE DE *Alternaria* sp. EM SEMENTES DE FEIJÃO**

Flávia Januário Steckert<sup>1</sup>, Pâmella Soldatelli<sup>2</sup>, Yasmin Klockner<sup>1</sup>, Ricardo Trezzi Casa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

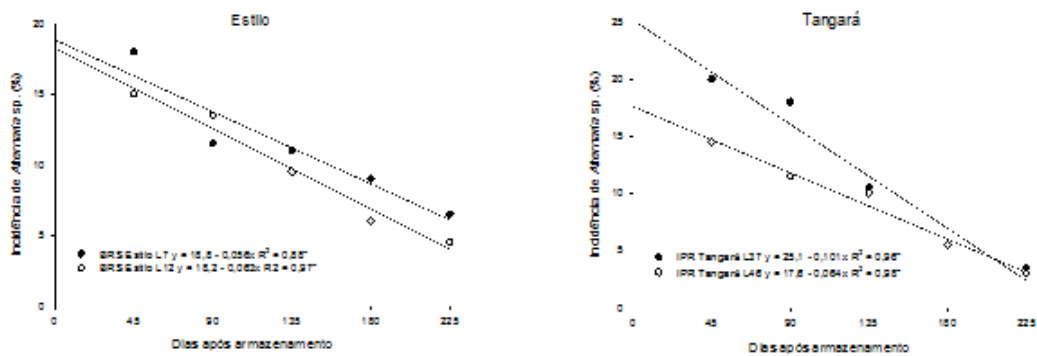
<sup>2</sup>Mestre em Produção Vegetal – CAV.

<sup>3</sup>Orientador, Departamento de Agronomia - bolsista PQ/CNPq - CAV - ricardo.casa@udesc.br.

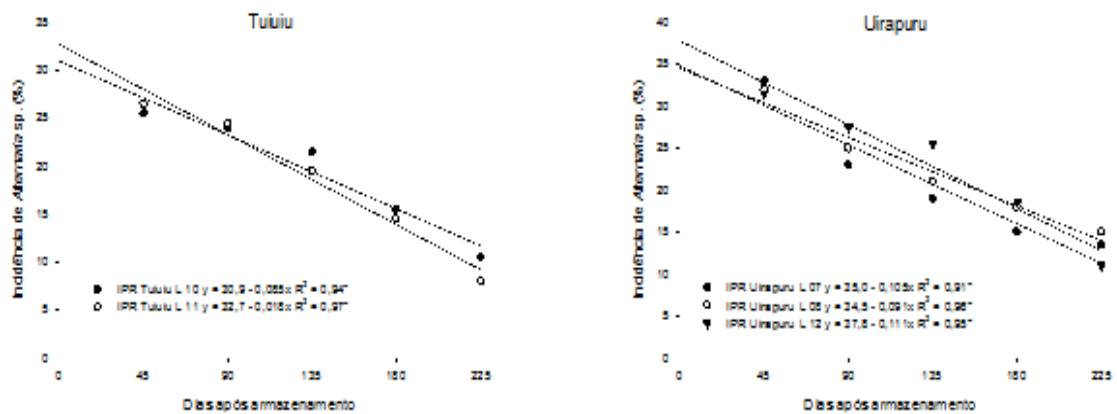
Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*. Patalogia de sementes. Fungo.

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) é cultivado em todo território nacional. Para garantir boa produção é importante que os genótipos de feijão mantenham potencial produtivo em diferentes condições edafoclimáticas. As doenças podem afetar a produtividade do feijão e a qualidade de sementes. Alguns fungos patogênicos podem garantir sua sobrevivência na semente infectada e conseqüentemente utilizar-se delas como mecanismos de disseminação para novas áreas de cultivo. O teste de sanidade de sementes (patologia de sementes) fornece informações sobre níveis de incidência de patógenos e a partir dessas informações faz-se a tomada de decisão que envolve método de controle via tratamento de semente com fungicidas. O objetivo deste trabalho foi determinar a sobrevivência e o período de viabilidade do fungo *Alternaria* sp. associado a sementes de feijão carioca e preto durante o armazenamento. Foram realizadas cinco avaliações de sanidade de sementes de feijão em intervalo de 45 dias totalizando 225 dias de análise. Esse período de tempo corresponde também ao período de entre safra da cultura do feijão no sul do país. Amostras de sementes de feijão do grupo carioca e preto, colhidas na safra 2014, são oriundas da empresa NBN Sementes, Muitos Capões, RS (grupo carioca: BRS Estilo/201, BRS Estilo/202, BRS Estilo/203; grupo preto: IPR Tuiuiu/10, IPR Tuiuiu/11, IPR Uirapuru/07, IPR Uirapuru/08 e IPR Uirapuru/12) e da empresa Coopercampos, Campos Novos, SC (grupo carioca: BRS Estilo/07, BRS Estilo/12, IPR Tangará/37 e IPR Tangará/46). Todas as sementes recebidas não apresentavam tratamento de sementes. Os testes de sanidade foram realizados no Laboratório de Fitopatologia do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, CAV/UDESC, Lages, SC. Para cada cultivar foram analisadas 200 sementes por lote, sendo quatro repetições de 50 sementes, em delineamento completamente casualizado. As sementes recebidas foram desinfestadas com solução de hipoclorito de sódio (2%), enxaguadas com água destilada e estéril, e distribuídas em papel filtro estéril para secar. Em seguida foram semeadas com auxílio de pinça em caixa de acrílico tipo gerbox contendo meio de cultura BDA+A (batata-dextrose-ágar) + (antibiótico = sulfato de estreptomicina) para a detecção do fungo *Alternaria*. Em cada gerbox foram semeadas 25 sementes. As sementes foram incubadas em câmaras de crescimento (tipo BOD) com temperatura de 25±2°C e fotoperíodo de 12 horas de luz e escuro. As avaliações foram realizadas sete dias após o início da incubação, verificando-se em lupa estereoscópica a presença de colônias e/ou estruturas de *Alternaria* em todas as sementes. Os dados obtidos de incidência do fungo em função do tempo de armazenamento foram submetidos à análise de regressão com o auxílio do Programa SAS. O fungo *Alternaria* spp. foi detectado em todos as cultivares de feijão, lotes e épocas de avaliação. Houve redução significativa na incidência de

*Alternaria* spp. em sementes de feijão de todas os lotes analisados em função do tempo de armazenamento (Figuras 1 e 2).



**Fig.1** Relação entre incidência de *Alternaria* sp. (%) e tempo de armazenamento (dias), para lotes de sementes de feijão das cultivares BRS Estilo e IPR Tangará do município de Campos Novos, SC.



**Fig. 2** Relação entre incidência de *Alternaria* sp. (%) e tempo de armazenamento (dias), para lotes de sementes de feijão das cultivares IPR Tuiuiu e IPR Uirapuru do município de Muitos Capões, RS.